

RESSURGIMENTO DA MONKEYPOX NO BRASIL EM 2026: AUMENTO DE CASOS E FATORES DE TRANSMISSÃO

Andrew San Torres Sanches ⁽¹⁾,
Eduarda Cristynna Castro Barbosa ⁽²⁾,
Ana Clara Miranda da Silva Carvalho ⁽³⁾,
Stéfany Oliveira Sousa ⁽⁴⁾,
Talita Rocha Cardoso ⁽⁵⁾.

RESUMO - INTRODUÇÃO: O atual retorno da Monkeypox no Brasil em 2026, após um período sem casos notificados, causa um alerta na saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde, apenas nos dois primeiros meses do ano foram confirmados 90 casos. O cenário reforça a importância da vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e adoção de medidas direcionadas aos grupos mais vulneráveis. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico e os determinantes sociais da Mpox no Brasil em 2026. Além de compreender as causas do retorno da doença e direcionar medidas de prevenção. **METODOLOGIA:** O estudo descritivo e documental se baseia em uma abordagem quantitativa e qualitativa de dados epidemiológicos brasileiros do primeiro bimestre de 2026. Foram analisados boletins informativos do Ministério da Saúde, secretarias estaduais e comunicados técnicos da Fiocruz e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Na metodologia, foram incluídas a avaliação de estratégias de capacitação profissional, como o curso de 48h oferecido pelo Campus Virtual Fiocruz, que buscou compreender as medidas de fortalecimento da vigilância e do diagnóstico precoce do Sistema Único de Saúde (SUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente, o Brasil registra 90 casos confirmados de Mpox até fevereiro de 2026, com sua maior incidência em São Paulo, com 63 casos e no Rio de Janeiro com 15 casos. Embora os quadros sejam predominantemente leves ou moderados, ainda sem óbitos registrados, o cenário precisa de atenção. A discussão aponta que a circulação ativa do vírus exige o fortalecimento da rede de atenção primária, e iniciativas, como o curso da Fiocruz, capacitam trabalhadores do SUS na identificação de sinais inespecíficos e lesões cutâneas, essenciais para o diagnóstico precoce. Por fim, necessita de destaque com a população mais vulnerável, gestantes, idosos e crianças, além de vigilância constante e o isolamento de casos suspeitos para evitar novos surtos no país. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que, o retorno da Mpox em 2026 reforça a importância da vigilância epidemiológica e da capacitação contínua dos profissionais de saúde, principalmente no diagnóstico ágil e o monitoramento de novas variantes. São necessárias medidas direcionadas à proteção de grupos vulneráveis e educação em saúde permanecem como estratégias centrais para a contenção da doença.

Palavras-chave: Monitorização Epidemiológica; Poxvirus do Macaco; Saúde Pública.

¹ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. andrewsantorres48@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5811982150349501>

² Graduanda da curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. dudacristynna@icloud.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9070041374870372>.

³ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. anaclaramirandaaaa@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0901524039427688>

⁴ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. s.oliv.sousa@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4941603404218536>.

⁵ Professora do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. talita.cardoso@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7072935461134109>.